



CRMV-RS NA MÍDIA

Data: 07/01/2020 Veículo: Site Jornal O Alto Uruguai



MENU | NOTÍCIAS | SUA CIDADE | COLUNISTAS | BLOGS | SERVIÇOS AU

LEISHMANIOSE VISCERAL

Epidemia grave pode atingir população e animais

Embora tratada, doença não tem cura definitiva

Uma ameaça à saúde pública, a Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença que atinge seres humanos e animais. O principal transmissor é popularmente conhecido como “mosquito-palha” (*Lutzomyia longipalpis*) e o agente causador é o protozoário *Leishmania infantum*. Os cães são a espécie mais atingida, contudo, os pets infectados não transmitem a doença às pessoas. Quem desempenha o papel de transmissão é a fêmea do mosquito que, após se alimentar de sangue infectado, pica também os humanos. Segundo o Conselho Regional Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul (CRMV-RS), ainda não há relatos de uma epidemia, mas qualquer sinal deve ser comunicado aos órgãos competentes de cada cidade.

Prevenção

A melhor forma de evitar a infecção é eliminar a presença de vetores, higienizando locais de matérias orgânicas e evitando o acúmulo de lixo. A aquisição de telas mosquiteiras também é essencial. Para proteger seu pet é indicado o uso de coleiras ou pipetas repelentes, associado à aplicação de vacinas contra a doença.

Sintomas

Os sintomas variam. A pessoa infectada pode ter diversos sinais da doença, entre eles febre irregular, anemia, indisposição, palidez da pele e ou das mucosas, falta de apetite, perda de peso e inchaço do abdômen devido ao aumento do fígado e do baço.

Os cães podem levar meses até apresentarem algum sintoma, os problemas dermatológicos são os sinais mais comuns. As lesões incluem perda de pelos, feridas na face (principalmente focinho, orelhas e região dos olhos). Os animais infectados podem apresentar febre, anemia, diarreia e perda de massa muscular. Outra característica é o crescimento anormal das unhas.

Já com os felinos os sintomas mais comuns são relacionados a doenças imunossupressoras, como a Leucemia Felina Vírus (FeLV) e a Imunodeficiência Viral Felina (FIV). As lesões na pele são formas de manifestação mais frequentes, como o aparecimento de nódulos que predominam, em especial, a face, e as pastas anteriores e posteriores. Os gatos podem apresentar conjuntivite e normalmente têm perda de apetite e redução de peso significativa.

Diagnóstico e tratamento

Animais com suspeita de Leishmaniose devem ser diagnosticados apenas por médicos-veterinários. O diagnóstico em cães é realizado via análises clínicas e exames laboratoriais. Já nos gatos, a verificação é feita por análise sanguínea.

Nos humanos, o diagnóstico acontece por exames laboratoriais e clínicos. O tratamento é gratuito e está disponível no SUS, sendo ele através do uso de medicamentos.

Já nos animais, o tratamento é feito com um único remédio registrado contra a doença, o Miltefosina. O medicamento não traz a cura definitiva, mas é capaz de reduzir a transmissão da doença. Mesmo tratados e vacinados, os cachorros podem ser fontes de infecção. Durante o tratamento do seu pet, o médico-veterinário deve ser notificado sempre, independente do desfecho, seja tratamento, óbito ou eutanásia. A doença é de notificação obrigatória, para que o órgão de saúde competente possa ser informado e tomar as medidas cabíveis.

Texto: Maria Eduarda Fortes